

## *A essência da língua hebraica original e a relação à ressurreição da língua hebraica moderna*

Os pilares de *lashon hakodesh* (língua sagrada), estão em alturas elevadas. Esta é, por assim dizer, a linguagem do próprio Criador. Nele ele criou o mundo e nele falou em uma visão com seus servos, os profetas. Nessa linguagem, D'us revelou-se a seu povo no único e singular acontecimento no qual uma única vez D'us se revelou ao mundo inteiro, a outorga da Torá. Nessa linguagem, Ele lhes deu os Dez Mandamentos. De acordo com a tradição, esta é a língua em que Adão e Eva falavam, e a partir deles a linguagem passou tradicionalmente até os dias de Avraham Avinu.

A principal diferença entre a língua sagrada e as outras línguas reside no fato de que a língua sagrada não é uma 'linguagem consensual' como as outras línguas. As outras línguas foram aceitas como meios de comunicação humanos. Em contraste, a língua sagrada não foi inventada, mas criada. Ele carrega valor espiritual em si mesmo. O mundo foi criado em vinte e duas letras desta língua. Isso significa que as palavras da língua sagrada têm uma dupla dimensão: além da forma gráfica e do som fonético da letra, cada uma das letras tem uma raiz espiritual sublime, cujo cumprimento neste mundo nos aparece na forma da letra diante de nós .

Deve-se enfatizar que não apenas as letras não são arbitrárias, mas também sua forma não é arbitrária. Na escritura da Língua Sagrada, há uma forma clara e combinada para cada letra.

A forma das letras no hebraico de hoje é na verdade caligrafia. Quem quer que estuda a Torá hoje, estuda em um padrão regular onde a forma das letras é um acordo entre todos que esta é a forma da letra. Por outro lado, os sifrei Torá, tefilin e mezuzot são escritos até hoje em uma escrita única da Língua Sagrada.

Essa escrita, conforme consta nos sifrei torá, é chamada de chamada de *ktav ashuri* (escrita assíria), *ashur* significa consentimento, conformidade. As letras têm uma forma complexa e, ao escrever sefer Torá, tefilin e mezuzot, deve-se prestar atenção a todos os detalhes haláchicos.

Além disso, combinações de assuntos espirituais dão origem a diferentes criaturas em nosso mundo, e os nomes das criaturas na Língua Sagrada são combinações de letras que indicam suas raízes espirituais. As palavras não são acidentais, há uma combinação maravilhosa entre os nomes nesta linguagem e as próprias criaturas.

É impossível expressar uma sabedoria perfeita, que está acima da sabedoria dos homens, em uma linguagem que sofreu muitas mudanças, desenvolvimentos e encarnações acidentais, diferente da *lashon hakodesh*, que não inventada pelo ser-humano, e sim criada pelo todo-poderoso. Como afirmado, essa é a realidade das várias linguagens, a tal ponto que uma pesquisa aprofundada relacionada a muitas teorias é necessária para discutir as questões do que evoluiu a partir do quê, quando e como, e finalmente descobrir que é uma linguagem insubstancial.

Apenas uma linguagem como a Língua Sagrada é adequada para dar a Torá. Somente nele se pode esperar que a sabedoria seja dada em sua totalidade!

A linguagem sagrada se refere à essência. Expressa as características da coisa e seus detalhes essenciais. Quando dizemos na linguagem sagrada: 'cadeira, *kissê*', não nos referimos aos componentes químicos da madeira, mas à definição e percepção do que cria espiritualmente uma cadeira, pois todos os componentes da cadeira, ainda não formam uma cadeira, caso não estejam totalmente juntas e montadas.

Na língua sagrada, cada letra tem um significado. Quando você anexa letras e as transforma em palavras, esta palavra é composta de todas as camadas profundas de cada letra por si só, além de que cada uma delas tem uma camada profunda por serem partes de uma palavra. Uma palavra com as mesmas letras, mas em uma ordem diferente, reivindicará uma ideia diferente!

A língua sagrada é caracterizada por uma multiplicidade de significados.

Esses fenômenos testificam a mil testemunhas que esta linguagem é celestialmente oriunda a tal ponto que uma mão humana não poderia escrever ou inventar.

Nosso povo tem orgulho de possuir uma linguagem ancestral e sagrada que Deus instilou em nós. A língua sagrada é elevada e eleva seus súditos.

### **Uma perspectiva histórica**

Desde a Idade Média, durante 1700 anos - a língua falada entre nosso povo era a língua do exílio, ou seja, línguas internas desenvolvidas pelos judeus como o ladino e o iídiche, mas na escrita da literatura rabínica usavam o hebraico. O uso do hebraico também era feito na correspondência de letras minúsculas que estavam entre os cartões-postais, ou quando um judeu vinha para outro país e não sabia falar a língua do país. Nesses casos, o hebraico era usado como uma língua de conexão internacional que todo judeu conhecia da oração e dos livros sagrados.

Naturalmente, uma linguagem que não se fala há muito tempo, é esquecida, congela e para de se desenvolver. Os lingüistas chamam essa linguagem de "linguagem morta". Quando uma língua está "morta", ela não pode ser devolvida à fala. As pessoas não têm palavras e são incapazes de se expressar. Latim e aramaico, por exemplo, eram línguas anteriormente internacionais e eram falados em muitos países ao redor do mundo, mas como eles pararam de falá-los, eles "morreram" e desapareceram do mundo. Na linguagem viva, é inventada uma palavra adequada para cada nova ferramenta e cada novo conceito, enquanto em uma linguagem que não é falada, isso não acontece. Por exemplo, quando inventaram a impressora, os óculos e mais tarde o vapor e o carro - palavras apropriadas foram inventadas para eles nas diferentes línguas.

Mas em hebraico essas palavras não existiam. Assim, com o tempo, surgiu um sério problema de falta de palavras. É possível que o hebraico não fosse mais falado, e seus sons não fossem mais ouvidos, se não fosse pela providência suprema que nossa língua sagrada viesse à vida e ressurgisse na boca do povo de Israel.

## O hebraico moderno

Com o estabelecimento dos movimentos nacionais há cerca de cento e cinquenta anos, alguns deles começaram a renovar a língua hebraica, com o objetivo de torná-la uma língua cotidiana útil e moderna. Visto que a maioria deles eram pessoas não praticantes da religião, ou seja, não religiosos, sua conduta não era de acordo com os alicereces da Torá, pensando que em suas próprias mentes poderiam decidir essas coisas. Pois como o dito anteriormente no início desta aula, a língua sagrada (*lashon Hakodesh*), não é apenas um acordo entre as pessoas para definir conceitos e palavras, é uma língua profunda e com bastante sentido. No início, eles tinham uma preferência declarada pela linguagem do Tanach, porque pensavam que era uma linguagem mais limpa.

O fato de que o processo foi conduzido por pessoas distantes da Torá e das mitsvot, levou a uma atitude mista no Judaísmo da Torá em relação à linguagem renovada. Mas, na verdade, a maioria dos grandes líderes e eruditos da Torá, viram isso como um processo celestial antinatural, feito por uma mão dirigida de cima, e é sabido que às vezes D'us cumpre sua missão pelos ímpios. Na última geração para preparar o terreno para as dezenas de milhares de Teshuvahs de nossa geração, que abrirão um portão para que se conectem com a Torá facilmente, sem ter que lidar com a tradução de um idioma desconhecido para eles, além de compreender o conteúdo.

Além disso, o falecido Rabino Yosef Chaim Sonnenfeld chegou a afirmar que os inovadores da língua podem ter uma recompensa no outro mundo por causar a renovação do hebraico. Isso levando em conta que tais pessoas renovadoras da língua hebraica, eram pessoas totalmente afastadas do judaísmo.

No novo assentamento em Jerusalém, havia turmas que lutavam para não ensinar hebraico nas escolas. No entanto, o falecido Sonnenfeld e Hazon Ish decidiram ensiná-lo nos Talmudes da Torá de Agudat Yisrael, e mesmo os próprios gênios acima usaram as palavras renovadas. É sabido que quando a yeshiva Kol Torá foi estabelecida em Jerusalém, onde o hebraico era falado, os Neturei

Karta quiseram se manifestar contra ela. Quando eles vieram obter o apoio do Chazon Ish sobre o assunto, ele os rejeitou dizendo "esta campanha já está para trás."

Com a renovação da língua hebraica e sua transformação de uma língua usada apenas para estudo e oração, que também será usada para uma língua falada em todas as áreas da vida, os líderes do processo enfrentaram uma grave escassez de palavras que expressassem ações e objetos da vida cotidiana. A lacuna de vocabulário é preenchida principalmente com base em dados históricos da língua sagrada, às vezes, diversificando os significados de palavras equivalentes de diferentes períodos (criança - bebê, refeição - refeição), e às vezes, pegando palavras raras da Torá e de chazal, mudando seu significado original enquanto se adaptavam aos termos modernos. Eles também adicionaram novos edifícios de palavras construídos a partir de palavras da Língua Sagrada, e quando não havia escolha, pegaram palavras de outras línguas.

Alguns viram isso como errado, argumentando que novas palavras não poderiam ser adicionadas às existentes. Em princípio, entretanto, não encontramos nenhum impedimento para inventar novas palavras se suas configurações fossem padrão e nenhuma outra palavra fosse semanticamente paralela. É assim que novas palavras são criadas em todos os idiomas. E o Radak já escreveu no livro "shorashim": "A linguagem é curta conosco, e é bom expandi-la como a imaginação encontra no passuk".

Se olharmos para trás, de fato, este tem sido o caso ao longo da história da Língua Sagrada. Já no período da Mishná e no Midrashim, milhares de palavras do grego, aramaico, latim, persa e romano foram adicionadas a ele, conforme consta no Talmud (Avodá Zará 58b): "o idioma da Torá separadamente e o idioma dos sábios separadamente".

### **Ressurreição da língua ou sua deterioração**

Mas, como mencionado, os inovadores da linguagem foram um pouco longe demais e, para algumas das palavras nas fontes, deram uma compreensão completamente nova, e às vezes até exatamente o oposto. Vamos nos limitar a um exemplo: em hebraico, a palavra tomate é mencionada *agvaniá*. A raiz desta palavra é *agavá*. No Talmud (Berachot 24a), consta um assunto sobre a possibilidade de que seja lido o *Shemá Israel* perante à uma *agavá*, por estar diante de algo "não tão discreto e tsanua". A explicação da palavra *agavá* no Talmud, é bum-bum. O tomate foi chamado com este nome, por sua forma física parecida com o descrito no talmud.

Conclui-se daqui que o processo de renovação da linguagem é uma faca de dois gumes. Por um lado, sua contribuição para os aprendizes da Torá e principalmente para o público com a resposta de se "adaptar" facilmente na literatura sagrada não deve ser subestimada, mas por outro lado, causou muitas palavras inadequadamente renovadas, criam dificuldades de mal-entendimento e interpretação.

O ponto problemático é que "reviver a língua" significa continuar a usar a língua do lugar onde sua vida cessou, enquanto aqueles que supostamente se autodenominavam "renovadores da língua", seu propósito não era continuar a língua, mas editar uma nova linguagem moderna, diferentes dos significados e gramáticas tradicionais. Embora como mencionado, em todas as gerações eles renovaram as palavras, mas em qualquer caso, eles tiveram o cuidado de não distorcer a linguagem e não mudar completamente o significado das palavras originais.

### **Substituir a linguagem original pela moderna?**

Com a renovação da língua hebraica, a questão de como seria a pronúncia do novo hebraico foi discutida. Alguns preferiam a pronúncia sefardita, e alguns preferiam a pronúncia ashkenazi. Após longas discussões, o comitê linguístico decidiu adotar a pronúncia sefaradita. Entre os argumentos destacados estava o fato de que a pronúncia sefaradita preserva o antigo sistema de consoantes... Uma oportunidade de ouro foi então criada para

reavivar para todo o Israel a direção correta e original das letras da Língua Sagrada.

Mas, infelizmente, o que realmente existia entre os falantes é que eles não conseguiram adotar as distinções que existiam na pronúncia sefaradita, incluindo a pronúncia de consoantes... e quem adotou o novo hebraico também obteve a pronúncia distorcida, decorrente das várias línguas faladas no exílio. Acontece que, até a imigração dos judeus orientais das terras de suas colônias, a maioria das pronúncias das letras era mantida em suas bocas e, desde a adoção do hebraico moderno, grande parte deles também adotou a nova sílaba (mesmo em oração).

### **A futura linguagem**

Até agora tratamos do aspecto histórico da língua sagrada, mas também sabemos qual será seu futuro. Aprendemos isso com a profecia de Tsefania (3:9): "Pois então te farei um povo, uma linguagem clara, para chamar a todos pelo nome de D'us... E como explicado no Midrash (Tanchuma 58:19) que no futuro, quando o Mashiach, o mundo inteiro falará na Língua Sagrada. Por causa disso, alguns dos sábios de Israel que apressaram suas comunidades para falar a língua sagrada em preparação para a futura redenção, de modo que, quando Eliahua Hanavi e o Mashiach, vierem, levantarão de suas tumbas os sagrados patriarcas e todos nossos antepassados, e então todos encontrarão uma linguagem em comum.